



DESENVOLVENDO EMPATIA NO TRABALHO VOLUNTÁRIO: relato de uma acadêmica de Psicologia como Doutora Besteiróloga voluntária na atuação em hospital da rede pública do Baixo Amazonas

Brendaly Fávero e Edilmara Patrícia Rocha

Uma das qualidades essenciais do profissional de Psicologia é a capacidade de sentir empatia, sendo esta fundamental para o estabelecimento de vínculo terapêutico consistente com a pessoa em sofrimento. A empatia pode ser desenvolvida de várias formas diferentes ao longo da graduação. Todavia, há outras possibilidades para o aperfeiçoamento desta, como por exemplo: o voluntariado, uma vez que este proporciona uma convivência com pessoas, experiências e emoções diversificadas. Visando demonstrar a significância do trabalho voluntário nesse processo de desenvolvimento profissional, este trabalho objetiva relatar a experiência de uma acadêmica de Psicologia enquanto voluntária da Associação sem fins lucrativos Trupe Só Riso que atua na região do Baixo Amazonas. Esta é embasada na prática realizada pelos Doutores da Alegria, ou seja, com a promoção de palhaçoterapia em hospitais, através da figura cômica do doutor (a) Besteirólogo (a). A metodologia se resume aos denominados Plantões, que ocorrem aos domingos das 9:00 às 11:00 horas, e que se constituem em visitas aos leitos da pediatria de um Hospital Público em Santarém, por voluntários (as) que se caracterizam de doutores (as) palhaços (as). Essa experiência foi propiciadora de momentos onde houve o reconhecimento vivencial a respeito do sofrimento alheio; busca constante por atitudes que visassem contribuir para a diminuição do clima pesado gerado em hospitais; como também um treino à percepção empática de forma a enriquecer e ampliar reflexões pessoais acerca da empatia, algo que ampliou o olhar desta futura profissional para a relevância de sua aplicação prática nas relações humanas, em especial nas relações com fins terapêuticos.